

\*A missão de Boroma é uma das que tem prestado mais serviço e é também uma d'aquellas em que mais se tem experimentado o zêlo missionario, sendo não poucos os que alli têm pago com a vida o seu empenho em concorrer para o aperfeiçoamento moral dos indigenas.

\*Foi o padre Czimmermann que mais trabalhou para desenvolver a missão de Boroma. Em 1888. depois de muito lidar para esse fim na propria localidade, foi á Austria, sua patria, onde obteve recursos para proseguir na sua obra. Voltou á Zambesia, levando outros dois missionarios, quatro irmãos, um leigo e quatro irmãs de S. José de Cluny.

\*Na viagem, em 1890, para Tete, morreu uma das irmãs. Em 1891 a morte fulminava ainda dois dos irmãos e o auxiliar. — O padre Aloy, que fôra visitar a missão, morria ao chegar a Quelimane, e o padre Gabriel, que annos antes tinha ido ao Zumbo para fundar alli uma estação, succumbiu também n'aquella localidade. — Em 1893 morreu o padre Czimmermann, que alguns suppozeram ter sido envenenado pelo celebre Mataquenha. — Em 1895 falleciam dois dos irmãos, que mais haviam trabalhado na missão.

\*Demoramo-nos em registar os que têm succumbido na missão de Boroma, para melhor demonstrar quanto são dignos de respeito os que assim se sacrificam pela propagação da religião e pelo progresso moral da raça negra. — A missão religiosa, para ser verdadeiramente proficua, precisa ter um character de ensinamento pratico que tenha influencia duradoura e que efficaçamente concorra para modificar os usos e costumes de povoações em estado muito visinho da selvageria. Por esse empenho se tem até certo ponto dirigido os nossos missionarios do Zambeze; e oxalá que os que sabem tão bem sacrificar a saude e a vida compreendam sempre qual o melhor caminho para atingir os propositos ao mesmo tempo evangelicos, humanitarios e civilisadores que os devem dirigir. — (Do *Economista*, de 3 de março.)

**Inhambane.** — Os festejos a Nossa Senhora da Conceição este anno não foram tão concorridos como os dos annos anteriores. Com grandes esforços da commissão, realisou-se junto da igreja um bazar de prendas. A rua D. Carlos I esteve embandeirada desde o largo D. Luiz até á rua João Loforte. — Com muito trabalho do sr. Victor de Portugal pôde-se organizar uma pequena charanga, composta de algumas figuras da extincta philharmonica. — Teve logar, ás 10 horas da manhã, a cerimonia na igreja, compareceram todos os funcionarios civis e militares. e toda a alta sociedade da villa. A' porta da igreja aguardava a chegada do sr. governador do districto a 7.ª companhia de guerra, sob as ordens do seu commandante, capitão sr. Adelino Magalhães. O sermão foi pregado pelo rev. Pontes, da missão de S. José do Mongo, e foi eloquente. — A's 4 horas da tarde houve procissão, que esteve imponente, abrilhantando-a o andor de Nossa Senhora da Conceição, de estylo romanico. Assistiram as auctoridades, corpo social e os heis indigenas. Fazia a guarda de honra a 7.ª companhia de guerra.

*in Portugal em Africa*, Vol 8, no 87, Março de 1901